



Grupo de Estudos em Análise de Discurso e Ensino de Línguas

ENTRE A FILOGIA E A LEXICOGRAFIA: ESTUDO COMPARATIVO ENTRE OBRAS DOS SÉCULOS XVIII E XXI

Among Philology and Lexicography: a comparative study between lexicographical texts from the 18th and 21st centuries

Ticiane Rodrigues NUNES (MIHL/UECE)¹

Wagner Rodrigues LOIOLA (SEDUC-CE)²

Expedido Eloísio XIMENES (MIHL/POSLA/UECE)³

RESUMO

A compreensão do léxico é uma tarefa que propicia ao filólogo o conhecimento não apenas dos textos e dos documentos, mas da complexidade sociocultural que o cerca, revelando detalhes sobre a sociedade, os sujeitos e as esferas comunicacionais envolvidas nesse ato comunicativo. É com esse princípio que discutimos neste artigo os parâmetros lexicográficos observados no *Vocabulário Português & Latino* de Bluteau (1712-1721) e em duas obras lexicográficas do século XXI, o *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (ABL, 2008) e o *Dicionário Aulete Digital* (2020), a fim de analisar a tradição lexicográfica desses séculos e perceber como macro e microestruturas se configuram. Como base adotamos os pressupostos de Barbosa (2001), Pontes (2009), Boutin-Quesnel *et al.* (1985), Biderman (1998), Queiroz (2012) e Ximenes (2013) para problematizarmos filologicamente a produção dessas obras como um acervo que põe seus consulentes em contato com a história da língua, o que revela os padrões lexicográficos em

¹ Professora visitante do Mestrado Interdisciplinar em História e Letras da Universidade Estadual do Ceará, Doutora em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará, vice-líder do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8877-278X>. E-mail: tixciane@yahoo.com.br

² Professor da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, Doutor em Linguística Aplicada pela Universidade Estadual do Ceará, pesquisador do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1289-8949>. E-mail: wagnerloiola@gmail.com

³ Professor Adjunto da Universidade Estadual do Ceará, Doutor em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, Pós-Doutor em Letras pela Universidade de São Paulo, líder do grupo de pesquisa Práticas de Edição de Textos do Estado do Ceará (PRAETECE). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1806-5764>. E-mail: expedito.ximenes@uece.br

língua portuguesa nos séculos XVIII e XXI. Portanto, a produção lexicográfica é um grande apoio para a compreensão dos textos, sejam eles de qual época forem, no entanto, é preciso perceber que essas obras são um recorte sócio-histórico-cultural de um determinado contexto de linguagem.

Palavras-Chave: Filologia. Lexicografia. Dicionário. Vocabulário.

ABSTRACT

Understanding lexicon is a task that provides philologists with knowledge not only from texts and documents but also from social and cultural complexities around them, which reveal details about society, individuals and communicational spheres involved in communicative acts. It is from that standpoint that we discuss in this paper the lexicographical parameters observed in the Vocabulário Portuguez & Latino by Bluteau (1712-1721) and in two lexicographical works from the 21st century, the Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (ABL, 2008) and the Dicionário Aulete Digital (2020), in order to analyze the lexicographical tradition in this two centuries and comprehend how macro and microstructure are displayed. As our basis, we have adopted the theoretical support from Barbosa (2001), Pontes (2009), Boutin-Quesnel et al. (1985), Biderman (1998), Queiroz (2012) and Ximenes (2013) in order to problematize the production of these works philologically as a collection that puts its readers in contact with the history of language, revealing lexicographical patterns in Portuguese language in the 18th and 21st centuries. Therefore, lexicographical productions are a great support to understand texts, whatever epoch they are from. However, we must regard these works as a socio-historical-cultural clipping from a specific language context.

Keywords: Philology. Lexicography. Dictionary. Vocabulary.

1. Considerações Iniciais: coerências e nexos

O léxico ocupa um lugar de destaque no ensino e na aprendizagem de línguas visto que o domínio do repertório vocabular é grande responsável pela expressão e pela compreensão de textos. Nesse sentido, o léxico é a parcela da língua responsável não apenas pela forma/representação linguística a nível da palavra, mas também pela significação presente nessa representação, tendo em vista ser a estrutura linguística que comporta a carga semântica retratada por radicais e morfemas, que, por sua vez, se combinam para dar forma às lexias.

A partir dessa concepção, o dicionário assume uma dimensão de obra básica de consulta indispensável para um maior conhecimento das formas e dos significados das lexias. Assim, essa obra passa a habitar não apenas os momentos de aprendizagem, mas também de ampliação dos significados, do repertório léxico e, ainda, de consolidação do conhecimento de determinadas estruturas da língua. No entanto, não podemos esquecer a existência de outras obras lexicográficas como o vocabulário, pois essas publicações além de se fazerem presentes na tradição de consulta lexical, também suscitam discussões e esclarecimentos para uma melhor compreensão de seus propósitos e configurações.

Nesse contexto, é válido salientar que o dicionário e o vocabulário não são publicações consideradas fruto dos tempos modernos ou pós-modernos, mas obras produzidas há séculos (BIDERMAM, 1984), mesmo antes da instituição da Lexicografia como ciência que se ocupa do estudo e da análise de obras que compilam lexias para consulta e inventário.

Desse modo, destacamos o acervo digital da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin⁴ que reúne publicações raras como o *Diccionario de medicina popular e das sciencias accessorios para uso das familias [...]*, de Pedro Luiz Napoleão Chernoviz, publicado em 1890; o *Diccionario de Botanica Brasileira*, de Joaquim de Almeida Pinto, publicado em 1873; *Diccionario de medicina e therapeutica homoeopathica, ou a homoeopathia posta ao alcance de todos*, de Alexandre José de Melo Morais, datado de 1872; o *Diccionario topographico, historico, descriptivo da comarca do Alto-Amazonas*, de Lourenço da Silva Araújo e Amazonas, publicado em 1852; o *Diccionario da Língua Brasileira*, de Luiz Maria da Silva Pinto, datado de 1832; o *Vocabulario marujo, ou conhecimento de todos os cabos necessarios ao navio; do seu poliame, e de todos os termos marujaes [...]*, de Mauricio da Costa Campos, publicado em 1823; e o *Vocabulario Portuguez & latino, aulico, anatomico, archetectonico, bellico, botanico, brasilico, comico, critico, chimico [...]*, de autoria do Padre Raphael Bluteau, publicado em oito volumes entre os anos de 1712 e 1721.

É a partir desse panorama de publicações lexicográficas dos séculos XVIII e XIX que discutimos neste artigo os parâmetros lexicográficos observados no *Vocabulário Portuguez & Latino de Bluteau* (1712-1721) e nos dicionários *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (ABL, 2008) e *Dicionário Aulete Digital* (2020), obras lexicográficas publicadas no século XXI, a fim de analisar comparativamente a tradição lexicográfica desses séculos e perceber como macro e microestruturas se configuram. É nosso propósito ainda observar e problematizar, a partir da perspectiva filológica, a produção dessas obras como um acervo que põe seus consulentes em contato com a história da língua de modo a observá-la em uma perspectiva diacrônica, o que, conseqüentemente, revela os padrões lexicográficos de dicionários e vocabulários de língua portuguesa nos séculos XVIII e XXI.

Portanto, seguindo esse propósito, articulamos a discussão em volta à Filologia e à Lexicografia, de modo a percebermos os diálogos pertinentes que (inter)relacionam essas duas áreas. Em seguida, promovemos um debate acerca dos conceitos de dicionário e vocabulário, almejando perceber a nuance que pauta a composição e o objetivo de produção/composição dessas obras lexicográficas. Por fim, adentramos

⁴ A Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin “disponibiliza de forma ampla e gratuita um dos mais importantes acervos de documentos sobre o Brasil”. Entre esse acervo há livros, mapas, iconografias, obras de referência, folhetos e periódicos. Link de acesso ao acervo digital da Biblioteca Brasileira: <https://www.bbm.usp.br/pt-br/projetos-digitais-da-bbm/bbm-digital/>.

numa divagação que foca nas relações macro e microestruturais para compreender os aspectos que aproximam e distanciam as obras lexicográficas analisadas a partir dos verbetes *dicionário* e *vocabulário* em obras de sincronias diferentes e de lexias presentes em documentos históricos como *bando*, *milícia* e *prefeito*.

2. Filologia e Lexicografia: diálogos necessários

Ao adentrarmos entre outras realidades que não a nossa, necessitamos de um maior número de informações para que possamos compreender os contextos linguageiros de produção, de circulação e de consumos dos textos, fazendo com que os dicionários, ou melhor, as obras lexicográficas sejam ferramentas indispensáveis no fazer filológico, pois é a partir de sua metalinguagem que podemos compreender de forma mais apropriada as lexias e como elas ajudam a construir os sentidos dos textos que são/serão analisados.

A relação entre Filologia e Lexicografia é estabelecida no ato da interpretação, da compreensão e da crítica de um documento (XIMENES, 2013), em que a feitura de listas de vocábulos, de comentários, de glossários com explicações facilita a apreensão e o entendimento de determinada parcela do léxico que, por vezes, já caíram em desuso ou adquiriram nova(s) significação(ões) nas práticas e nos processos linguageiros.

Nesse sentido, Queiroz (2012) destaca que:

[...] Estudar o léxico é uma das formas de imergir no *modus vivendi* de um povo. Adentrar no vocabulário de uma determinada sociedade nos permite conhecer a sua história, as suas experiências.

Estudar o léxico atrelado ao labor filológico torna-se relevante, pois nos deparamos com os aspectos culturais e linguísticos da sociedade no qual está inserido. (QUEIROZ, 2012, p. 19).

Como ressalta Sousa (2007), estudar o léxico de uma comunidade é descortinar seus costumes e práticas sociais, sua história, suas manifestações mítico-religiosas, seus ideais, seus valores. Em outras palavras, o léxico é um aspecto linguístico que revela o patrimônio sociocultural construído ao longo dos séculos, que se constituirá como um legado para as futuras gerações, garantindo que a posteridade conhecerá, por meio da língua, não só a história e a cultura dos povos pretéritos, mas conheça o engajamento linguístico e social dessas sincronias.

Desta feita, as produções lexicográficas assumem a função de promover o entendimento dos usos das lexias. Assim, para que haja o compreensão de determinada lexia, devemos observar suas acepções em contextos reais de produção, pois ao utilizarmos uma língua estamos em processos linguageiros situacionais que carregam sentidos para um imbricado sistema de relações sógnicas. Portanto, relações histórico-culturais

contextuais fazem com que ocorra a manutenção, a alteração, a inserção e o possível apagamento de definições de determinadas obras lexicográficas, mas que são basilares para a compreensão de documentos de outras realidades.

Assim, o labor filológico e o fazer lexicográfico não divergem da prática do crítico textual, pois seguimos pistas lexicais para a compreensão dos influxos sócio-histórico-culturais, que emanam dos documentos em que o léxico configura-se como uma das muitas possibilidades de acesso a um texto. Ou seja, o léxico “representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo, uma vez que esse nível da língua é o que mais deixa transparecer os valores, as crenças, os hábitos e costumes de uma comunidade” (OLIVEIRA; ISQUERDO, 1998, p. 7).

Por conseguinte, a consulta a diferentes obras lexicográficas deve ser feita com cautela, pois a planificação desses materiais é prejudicial ao trabalho do crítico textual, tendo cada obra um público-alvo de consulentes e especificidades de elaboração e de construções das estruturas dos dicionários, em que podem ser alteradas macro e microestrutura dessas obras. Em virtude disso, devemos utilizar no processo de edição e de crítica dos documentos obras atuais, de adjacência do editor que desenvolve um “novo” processo de transmissão, e obras de proximidade dos documentos trasladados, para que usos e cristalizações de significados possam ser compreendidos.

3. Dicionário e Vocabulário: o que os teóricos têm a dizer?

O texto lexicográfico é organizado ou apresentado em diferentes hierarquias de composição, tendo como estrutura superior a megaestrutura⁵ em que os outros componentes estão inseridos: macroestrutura; textos externos; microestrutura; e medioestrutura. A macroestrutura é o reflexo de uma série de tomadas de decisões estabelecidas pelos lexicógrafos a partir da perspectiva de consumo da obra, do público-alvo e da escolha do *corpus* documental que servirá de base para a seleção das entradas/lexias. Tais especificações podem definir o propósito da obra e influenciar diretamente o número de entradas e a organização delas dentro do dicionário.

De acordo com Pontes (2009), o dicionário é uma obra que sistematiza o repertório vocabular de uma dada língua e se apresenta, na maioria das vezes, organizado semasiologicamente, ou seja, em ordem alfabética. Em sua microestrutura o dicionário compila ainda informações gramaticais, semânticas, pragmáticas, discursivas e socioculturais necessárias à compreensão das lexias em suas potencialidades linguísticas e culturais.

⁵ Arroyo (2000) utiliza o termo *hiperestrutura*.

Aqui, não temos a intenção de realizar um estudo metalexigráfico completo das estruturas que compõem os dicionários e os vocabulários, mas sim trazer reflexões sobre a importância de se conhecer as diferentes tipologias dessas obras para que, assim, a pesquisa sobre determinadas lexicas não seja afetada pela pluralidade de obras lexicográficas, pois não podemos olhar um dicionário como axiomático e atemporal.

É importante destacar que quando mencionamos obras lexicográficas é comum fazermos referência aos dicionários, contudo, há outras obras de consulta que também foram descritas para fins diversos e específicos e, por sua vez, precisam ter suas funções e composições melhor compreendidas, como o glossário e o vocabulário (BARBOSA, 2001). Nesse sentido, é relevante compreendermos as concepções aqui adotadas para dicionário e vocabulário como obras lexicográficas, bem como situá-los nessa produção, a fim de problematizarmos a linha tênue que clarifica a configuração, o propósito e o objeto dessas produções no contexto das ciências do léxico.

Barbosa (2001) postula que glossário e vocabulário são comumente tomados como sinônimos, posto que são destinados a fins específicos de compilação de uma determinada parcela do léxico, merecendo atenção para que possam se adaptar ao contexto apropriado e serem produzidos em consonância com seus objetivos e objetos. No entanto, a autora complementa que o glossário está para a Terminografia⁶, assim como o vocabulário está para a Lexicografia, pois destinam-se a propósitos e a *corpora* produzidos, respectivamente, em contexto especializado ou em um dado domínio discursivo.

No que concerne a essas obras, Boutin-Quesnel *et al.* (1985, p. 29-30, grifos do autor) esclarecem que o “**vocabulário** é o inventário de termos de um domínio discursivo em que são descritas as acepções designadas por esses termos por meio de definições e ilustrações [...]”⁷; já o “**glossário** é um repositório que define ou explica termos antigos, raros ou desconhecidos”⁸. Em outras palavras, os autores direcionam essas obras para fins diferenciados, pois enquanto o glossário busca revelar as significações possivelmente desconhecidas por compor a linguagem de um grupo específico, há um direcionamento para que o vocabulário se restrinja ao esclarecimento das acepções de palavras/vocábulo de um contexto discursivo.

Por seu turno, Barbosa (2001) enfatiza a necessidade da distinção entre glossário e vocabulário de acordo com critérios de base qualitativa e quantitativa, observando que ambos são obras que atendem a vieses de produção e de organização do léxico em contextos diferenciados. Desse modo, para Barbosa (2001):

⁶ De acordo com Pontes (2009), a Terminografia é a ciência prática que se ocupa da confecção de produtos de consulta e compilação lexical especializados, ou seja, glossário. Vale salientar que o glossário compila o léxico específico extraído de um *corpus* também específico (BARBOSA, 2001).

⁷ Vocabulaire Répertoire qui inventorie les termes d’un domaine, et qui décrit les notions désignées par ces termes au moyen de définitions ou d’illustrations. [...]. (BOUTIN-QUESNEL *et al.*, 1985, p. 30, grifos do autor).

⁸ Glossaire Répertoire qui définit ou explique des termes anciens, rares ou mal connus”. (BOUTIN-QUESNEL *et al.*, 1985, p. 30, grifos do autor).

[...] o **vocabulário** busca ser representativo de um universo de discurso – que compreende, por sua vez, *n* discursos manifestados –, pelo menos; configura uma norma lexical discursiva; o **glossário** pretende ser representativo da situação lexical de um único texto manifestado (no limite, de um macrotexto) em sua especificidade léxico-semântica e semântico-sintática, numa situação de enunciação e de enunciado, numa situação de discurso exclusivas e bem determinadas. (BARBOSA, 2001, p. 36, grifos nossos).

Desta feita, trazemos neste artigo um estudo filológico acerca do parâmetro lexicográfico presente no *Vocabulário Portuguez & Latino* de autoria do Padre D. Raphael Bluteau (1712-1721), no *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa* (ABL, 2008) e no *Dicionário Aulete Digital* (2020); a fim de analisar comparativamente concepções e tradições lexicográficas dos referidos séculos e perceber como macro e microestruturas se configuram. É nosso propósito ainda observar e problematizar, a partir da perspectiva filológica, a produção dessas obras como um acervo que põe seus consulentes em contato com a história da língua de modo a observá-la em uma perspectiva diacrônica, o que, conseqüentemente, revela traços do fazer lexicográfico de dicionários e vocabulários de língua portuguesa nos séculos XVIII e XXI e a variabilidade desses textos, visto que muitos consulentes os consideram como axiomáticos.

Portanto, a partir do que nos revela os teóricos acerca das concepções de dicionário e de vocabulário, é primordial compreendermos a visão de cada uma das obras aqui analisadas sobre as entradas *dicionário* e *vocabulário*, ou seja, o que os verbetes dessas lexias trazem à tona que podem esclarecer a própria denominação de cada uma das produções lexicográficas observadas, a saber:

Quadro 1: Verbetes *dicionário* e *vocabulário*

Vocabulário Portuguez & Latino (BLUTEAU, 1712-1721)	Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (ABL, 2008)	Dicionário Aulete Digital (2020)
<p>DICIONARIO, Dictionário. Livro, em que as palavras de huma, ou mais linguas são impressas por ordem alfabética. De ordinário lhe chamamos <i>Dictionarium</i>, que he palavra novamente forjada, & tão pouco Latina, que se deriva de <i>Dictio</i>, que em Latim, como muito bem o mostra V: ssio no cap. 31. do 1. livro <i>Divitis Sermonis</i>, não significa huma dicação, cu huma palavra. Outros lhe chamaõ <i>Vocabularium</i>, & tem este nome a vantagem de ser derivado de <i>Vocabulū</i>, de que Cicero usa para significar hũa palavra. Em hum discurso Latino, eu não quizera usar destas duas palavras, se não como de palavras barbaras com alguma modificação. <i>Index vocabulorum alicuius lingue genativo indicis.</i></p> <p>(BLUTEAU, 1713, p. 214)</p>	<p>dicionário (di.ci.o.ná.ri.o) <i>s.m.</i> Livro que contém uma lista de palavras de uma língua ou de termos referentes a determinada matéria, colocados geralmente em ordem alfabética e acompanhados de informações, como definição, etimologia, uso, ou da tradução equivalente: <i>dicionário geral, dicionário de Física, dicionário bilíngue.</i></p> <p>(ABL, 2008, p. 441)</p>	<p>dicionário (di.ci.o.ná.ri.o) sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Obra que reúne, em ordem alfabética, as palavras de uma língua ou termos referentes a uma matéria específica, e descreve seu significado, uso, etimologia etc., na mesma língua ou em outra (<i>dicionário</i> de cinema / de inglês) 2. O conjunto das palavras ou termos reunidos nessa obra 3. Livro ou outro suporte que contém tais informações (<i>dicionário</i> eletrônico). 4. Pessoa de extensos conhecimentos; <i>dicionário ambulante</i> <p>[F.: Do lat.medv. <i>dictionarium</i>. Cf.: <i>glossário</i>] (AULETE DIGITAL, 2020, <i>web</i>)</p>

<p>VOCABULÁRIO. Dicionário. Re: pertorio de vocabulos. Vocabularios, & Dicionarios, são titulos de livros, & obras, cuja intelligencia facilmente se confunde com injuria de seus Autores. O Autor de qualquer Vocabulario não está obrigado a trazer todo o genero de vocabulos; porque estes ou são nomes de cousas, ou nomes de pessoas. Por cousas se entende, tudo o q̃ no mundo existe, & he visivel, ou invisivel, espiritual, ou material, temporal, ou eterno. Os nomes de todas estas, juntamente com os de todas as sciencias, artes, & exercicios, são a materia, & o objecto do Vocabulario de hũa, ou mais linguas.</p> <p>[...]</p> <p>(BLUTEAU, 1721, p. 562-564)</p>	<p>vocabulário (vo.ca.bu.lá.ri:o) s.m. 1. Conjunto de vocábulo de uma língua, de uma ciência, de uma arte, de uma atividade específica: o <i>vocabulário do português</i>; o <i>vocabulário médico</i>; o <i>vocabulário literário</i>. 2. Relação em ordem alfabética das palavras de uma língua; léxico: <i>Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa</i>. 3. Conjunto das palavras usadas por um autor, pelas pessoas de uma geração, pelos jovens, por um determinado grupo social etc.: o <i>vocabulário de Machado de Assis</i>; o <i>vocabulário dos surfistas</i>.</p> <p>(ABL, 2008, p. 1299)</p>	<p>vocabulário (vo.ca.bu.lá.ri:o) sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Conjunto dos vocábulos de uma língua; LÉXICO 2. Conjunto dos termos característicos de uma atividade ou campo do conhecimento (<i>vocabulário do futebol</i>; <i>vocabulário psicanalítico</i>); NOMENCLATURA; TERMINOLOGIA 3. Livro que contém o conjunto desses termos, em ordem alfabética e com as respectivas definições (<i>vocabulário de filosofia</i>; <i>vocabulário de informática</i>); DICIONÁRIO; GLOSSÁRIO 4. Relação em ordem alfabética e com as respectivas definições desses termos ou de termos pouco comuns ou regionais etc., us. em uma obra, e que constitui um apêndice dela; ELUCIDÁRIO; GLOSSÁRIO 5. Conjunto das palavras us. em determinada época ou estágio da língua: o <i>vocabulário medieval português</i>. 6. Conjunto das palavras us. por um autor em sua obra, por uma faixa etária, um grupo social ou de interesses etc. (<i>vocabulário camoniano</i>; <i>vocabulário jovem</i>; <i>vocabulário dos sambistas</i>) 7. Conjunto das palavras que uma pessoa conhece: <i>Ele tem bom vocabulário, lê muito</i>. 8. Dicionário de particularidades das palavras, que não inclui necessariamente definição de acepções (<i>vocabulário ortográfico</i>; <i>vocabulário etimológico</i>) 9. Inf. Conjunto dos símbolos us. para codificação de operações e instruções numa linguagem de programação 10. P.ext. Conjunto de palavras referentes a um tema: "O meu amigo (...) achou que Silvestre algumas vezes abusava do <i>vocabulário dos eufemismos</i>." (Camilo Castelo Branco, <i>Coração, cabeça, estômago</i>) <p>[F.: Do lat. medv. <i>vocabularium</i>.] (AULETE DIGITAL, 2020, <i>web</i>)</p>
--	---	---

Fonte: Bluteau (1713; 1721), ABL (2008) e Aulete Digital (2020).

Ao observarmos o conteúdo dos verbetes *dicionário* nas três obras, podemos perceber que essa produção lexicográfica é concebida como uma publicação bibliográfica que tem como princípio a exposição das informações semânticas das palavras, havendo a possibilidade de se concentrarem no contexto monolíngue ou bilíngue – quando entrada e acepção(ões) são postos no mesmo idioma ou em idiomas diferentes, respectivamente – ou ainda referem-se a matéria específica (ABL, 2008; AULETE DIGITAL, 2020), o que abre precedente para os dicionários específicos, que, por sua vez, aproximam-se da concepção de *vocabulário* defendida por Barbosa (2001).

Há também um destaque para a organização em ordem alfabética, visto que nos três verbetes há essa remissão como um quesito que, segundo Pontes (2009), enfatiza o caráter de consulta das obras lexicográficas, tencionando a praticidade de localização das palavras nessa ordenação.

É válido ressaltar que os dicionários ABL (2008) e Aulete Digital (2020) fazem menção também à organização microestrutural dos verbetes dos dicionários, posto que declaram ser a palavra-entrada acompanhada de definição/significação, etimologia, uso, tradução equivalente etc. Essa organização infere que os verbetes têm por objetivo não apenas fornecer o significado das palavras, mas admitem uma polissemia, já que mais de uma acepção é apresentada – como no verbete *dicionário* no Aulete Digital (2020) – e os usos são esclarecedores do significado da palavra-entrada em diferentes contextos.

No verbete *dicionário*, no *Vocabulario Portuguez & Latino*, Bluteau (1713) declara que o dicionário é por outros chamado de *vocabularium*, que advém de “*vocabulũ*, de que Cicero usa para significar hũa palavra” (BLUTEAU, 1713, p. 214), ou seja, para o padre, *dicionário* e *vocabulário* são prováveis sinônimos por razões etimológicas e pelo uso consagrado entre autores renomados. Essa relação sinonímica pode ser constatada no verbete *vocabulário*, pois a primeira acepção apresentada por Bluteau (1721) é *diccionario*, o que é corroborado pela acepção seguinte em que o autor expõe “[...] Vocabularios, & Diccionarios, são títulos de livros, & obras, cuja intelligencia facilmente se confunde com injuria de seus autores” (BLUTEAU, 1721, p. 562).

Nesse sentido, Bluteau (1721) se aproxima da concepção de vocabulário defendida por Barbosa (2001) e Boutin-Quesnel *et al.* (1985), visto que “o autor de qualquer Vocabulario não està obrigado a trazer todo o genero de vocabulos [...]” (BLUTEAU, 1721, p. 562). Esse entendimento também é compartilhado por ABL (2008) e Aulete Digital (2020), já que entre suas acepções há a compreensão de *vocabulário* como um conjunto de vocábulos de uma área específica, de um campo de conhecimento ou de uma dada atividade, isto é, há uma restrição pré-estabelecida que delimita o domínio discursivo de uso de palavras/vocábulos que devem constar no vocabulário (BOUTIN-QUESNEL *et al.*, 1985).

É possível perceber ainda uma tendência organizacional para esse tipo de obra, pois, de acordo com ABL (2008) e Aulete Digital (2020), o *vocabulário* é um conjunto de palavras/vocábulos dispostas/os em ordem alfabética (semasiológica) ratificada como *léxico* de uma língua. Nessa perspectiva, léxico é igualmente percebido como um aspecto linguístico-cultural, em outras palavras, é o repertório vocabular capaz de nomear e representar coisas, pessoas e costumes (SERAINÉ, 1983).

Chamou-nos atenção a referência a *vocabulário* como uma relação de palavras que compõem a linguagem de determinado autor, área, temática, obra ou ainda texto, posto que essa relação é percebida como diretamente ligada ao uso, ou seja, a partir de um determinado campo discursivo ou situação comunicativa percebemos a presença recorrente de palavras/vocábulos, que, por sua vez, podem ser necessários esclarecimentos para os interlocutores. Essa necessidade de esclarecimento pode, ainda, dar origem a um

vocabulário com palavras-entradas e suas respectivas definições/acepções, tendo em vista que o uso específico pode causar problemas de compreensão do texto/enunciado.

Dessa forma, chegamos ao consenso de que o vocabulário é uma produção lexicográfica que se volta para um recorte específico, restringindo-se, muitas vezes, a esclarecimentos pontuais de domínios discursivos, privilegiando macroestruturas como palavra-entrada, acepção e contexto de uso. Essa microestrutura é descrita pelos teóricos da Lexicografia, mas é inferida pelo viés lexicográfico do vocabulário e ao mesmo tempo observada em obras como o *Vocabulario Portuguez & Latino*, de Bluteau (1712-1721).

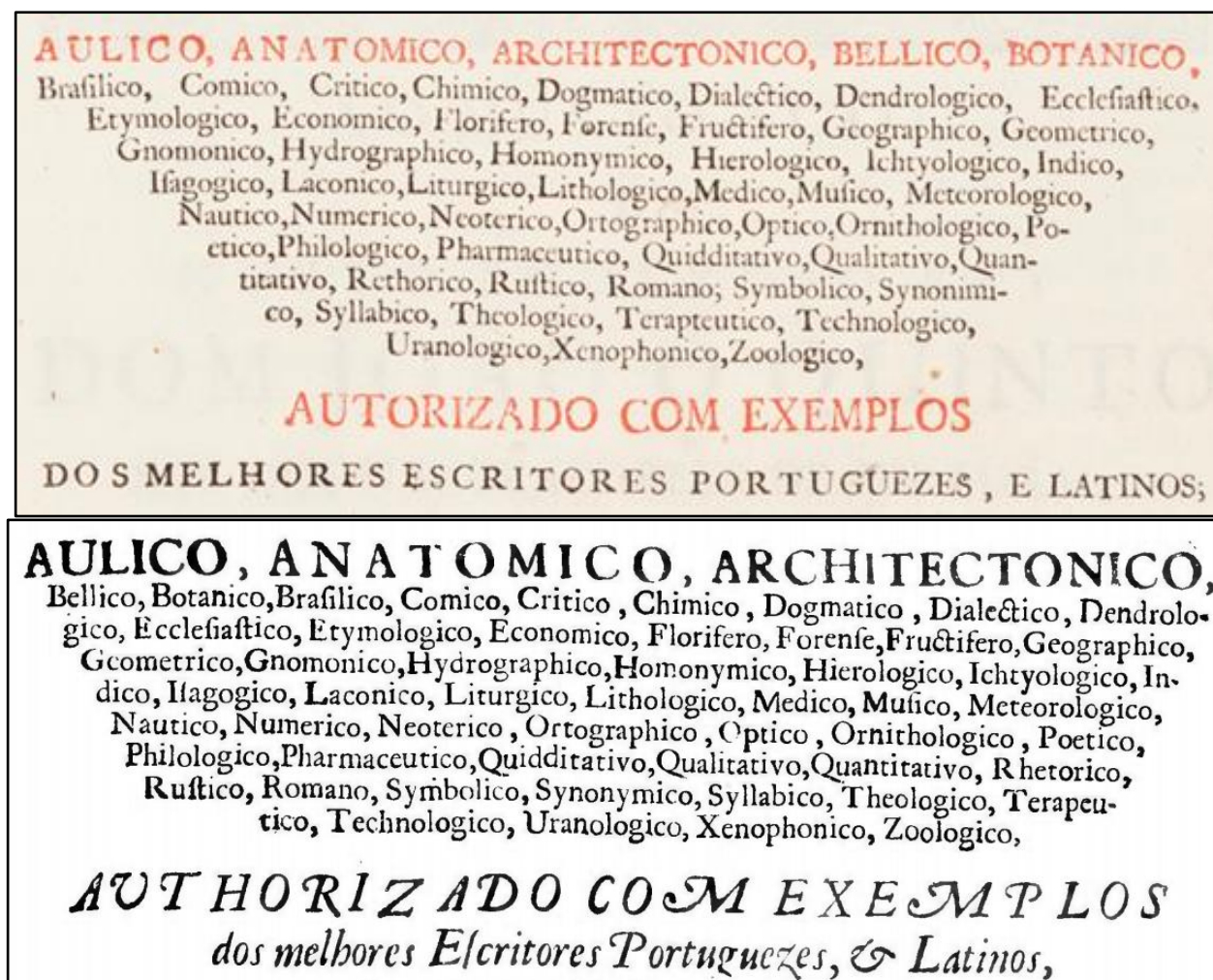
Portanto, dicionário e vocabulário são obras que se dedicam ao esclarecimento e à divulgação do léxico das línguas. Atendo-se o dicionário a fins gerais e/ou didáticos, enquanto o vocabulário busca auxiliar a compreensão de realidades linguísticas específicas que dependem do entendimento dessas lexias para que a(s) mensagem(ns) chegue(m) ao(s) seu(s) interlocutor(es).

Assim, passamos à discussão acerca das relações macro e microestruturais para percebermos o engajamento dessas estruturas na composição das obras aqui analisadas.

4. Relações Macro e Microestruturais: percepções e convergências

Pontes (2009) afirma que, para descrevermos e analisarmos a macroestrutura de uma obra lexicográfica, devemos direcionar a atenção para a constituição estrutural da obra: “seleção do léxico, a ordenação das entradas, quantidade do conteúdo, entre outros” (PONTES, 2009, p. 73). Tais fatores são determinantes em seu uso, pois a seleção de elementos pode propiciar um processo inferencial duvidoso da realidade linguística e sociocultural de um fluir linguageiro pelo não aparecimento do item buscado ou mesmo que uma de suas significações não conste no corpo da obra lexicográfica.

Bluteau (1712-1721), em seu *Vocabulario Portuguez & Latino*, indica o direcionamento da obra, logo na folha de rosto, pela disposição de campos, de temáticas e de domínios discursivos que irão compor seu *corpus* e, por derivação, a sua macroestrutura, constituindo-se de oito volumes. Colocamos como ressalva a afirmação de que “nenhum dicionário por mais volumoso que seja, dará conta integral do léxico de uma língua de civilização” (BIDERMAN, 1998, p.130). Vejamos:

Figura 1 – Descrição da folha de rosto do *Vocabulario Portuguez & Latino*

Fonte: Bluteau (1712; 1721).

A organização macroestrutural, na obra de Bluteau (1712-1721), é feita com a disposição vertical das entradas em duas colunas e em ordem alfabética, o que facilita a busca do consulente, pois, além dessa segmentação, as entradas estão em letras maiúsculas e em uma fonte maior (caixa alta) que a do restante do verbete, com as subentradas alocadas em parágrafos subsequentes. Esse procedimento deixa saliente as palavras lematizadas, que são o foco de atenção inicial de obras semasiológicas.

Os dicionários desenvolvidos nos séculos XX e XXI apostam a diferenciação e a utilização de cores e de números como indicativos de estruturas e de informações, mas mantém o processo de consulta/leitura vertical das entradas. O ABL (2008) utiliza a mesma cor para os lexemas e para as acepções, contudo a entrada está em negrito.

O Aulete Digital (2020) possui uma caixa de diálogo para que a busca seja realizada, tentando explorar as potencialidades que o suporte lhe oferece, mas ainda limitado às características de um dicionário impresso em que a busca permanece por meio de entradas no infinitivo singular, como no de Bluteau e no da ABL, e não aparece uma lista de possíveis lexemas. Outra função que o suporte permite é a visualização do verbete original, mas que para ser acessado é necessário um segundo comando/clique do consulente.

O suporte digital facilita tanto a consulta quanto a quebra de crenças sobre as obras lexicográficas. A maior facilidade de mudanças textuais – acréscimo, omissões e apagamentos de informações – proporcionadas pelo digital impõem “novas” formas de exercer o labor lexicográfico, deixando claro para os consulentes que tais obras não são verdades absolutas, mas recortes sócio-linguístico-culturais de uma língua. Assim, o faz o Aulete Digital (2020, *web*) em sua página inicial de busca ao afirmar que os “verbetes são construtos colaborativos em movimento”.

O primeiro dado pertencente à microestrutura dos verbetes do ABL (2008) e do Aulete Digital (2020) é a separação silábica dos vocábulos que aparecem entre parênteses e em uma cor diferente – azul nos dois dicionários – do restante das informações do verbete e é seguida pela abreviatura da informação gramatical. Tais obras apresentam a segmentação das acepções por meio do código numérico, facilitando a ordenação sequencial das definições. Se levarmos esse conhecimento estrutural para o *Vocabulário Portuguez & Latino* pode nos causar certa estranheza ao manusearmos a obra, pois os números em Bluteau (1712-1721) não são indicativos de acepções, mas de subentradas.

A unidade mínima da macroestrutura é o verbete que, por sua vez, é composto pelo vocábulo lematizado e por um enunciado lexicográfico, ou seja, pela entrada e por suas informações. Essa compilação de dados de uma entrada é a unidade composicional mínima da microestrutura. Pontes (2009, p. 95) define a microestrutura como “um conjunto de paradigmas (ou informações) ordenadas e estruturadas, dispostos horizontalmente, ou seja, linearmente, após a entrada, dentro de cada verbete”.

Após esse percurso metalexográfico, detemo-nos à observação de três verbetes – *bando*, *milícia* e *prefeito* – das três obras lexicográficas em análise para que possamos perceber as constâncias, as inconstâncias e as similaridades de composição e de definição dos vocábulos. Tal escolha é decorrente do nosso fazer pesquisa, pois, ao realizarmos estudos de/sobre/com gêneros do discurso da esfera jurídica-administrativa de diferentes períodos com diferentes abordagens teóricas, nos deparamos com as palavras-entradas aqui selecionadas.

Quadro 2 – Verbetes *bando*, *milícia* e *prefeito*

Vocabulário Português & Latino (BLUTEAU, 1712-1721)	Dicionário Escolar da Língua Portuguesa (ABL, 2008)	Dicionário Aulete Digital (2020)
<p>BANDO Derivase do antigo vocabulo Alemão <i>Bam</i>, que significa <i>pregão</i>; do <i>Bann</i> dos Alemães fizeram os Italianos o seu <i>Bandire</i>, que quer dizer <i>Publicar por bando</i>, como quando se declara publicamente hum decreto, huma ley. Entre nos <i>Bando</i> he <i>pregão de guerra</i>, a <i>fom de caxa</i>, com pena imposta aos transgressores de alguma ley militar. <i>Militaris edicti promulgatio</i>, ou <i>voce praconis denuntiatio, omh.</i></p> <p>Deitar hum bando. <i>Publico edicto militari jubere</i>, ou <i>notum facere. Militare edictum promulgare</i>, ou <i>denunciare</i>. Os <i>Bandos</i> serão <i>lô</i> para as coulas pertencentes à <i>ordem da guerra</i>. Valconcel. Arte</p> <p>Arte Militar. 196.verf.</p> <p>Bando de passaros. Muitos passaros, que voão juntos. <i>Avium volantium grex, grejis. Volucrum caterva. Catervatim volantes aves. Gregatim volans avium turma.</i> Estorninhos andão em bandos. <i>Sturmi catervatim volant. Pin. Hist.</i> Aves, que costumão andar em bandos. <i>Aves catervariae, arum. Fem. Plur.</i> assim como diz Sueton. o <i>Catervarij oppidani. In vita Augusti, cap.45.</i> Bando de aves, cardão, me de peixes. Lobo, Corte na Aldea, pag.54.</p> <p>Bando. Partido, Partes, Parcialidade. <i>Partes, imm, ibus. Fem. Plu. Cic. Factionis, omis. Fem. Cic.</i></p> <p>Ser do bando de alguem. <i>Ab aliquo stare. Aliujus sciam sequi. Ab alicujus causa stare. Cic.</i></p> <p>Cabeça de bando. <i>Factionis princeps. Cef.</i></p> <p>Eu sou do seo bando. <i>Ego me ad illius rationes adungo</i>, ou <i>ego me ad illius causam adungo. Cic.</i></p> <p>Os que são do mesmo bando, da mesma facção, &c. <i>Gregales, imm, ibus. Masc. Plur. Cic.</i></p> <p>Elle era da quelle bando. <i>Erat illarum partium Cic. Vid. Partido, partes, &c.</i></p> <p>(BLUTEAU, 1712, p. 31-32)</p>	<p>bando (ban.do) s.m. 1. Ajuntamento de pessoas. 2. Grupo de bandidos ou malfeitores; quadrilha, corriola: <i>bando de assaltantes</i>; <i>bando de cangaceiros</i>. 3. Grupo de aves: <i>Bando de passarinhos passava voando sobre a praça</i>. 4. Integrantes de um grupo étnico: <i>bando de ciganos</i>.</p> <p>(ABL, 2008, p. 194)</p>	<p>bando (ban.do) sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> Qualquer agrupamento de pessoas ou animais. Grupo de pessoas vinculadas de algum modo, esp. por certos interesses comuns, ou atuam em conjunto Restr. Os integrantes de um partido ou facção. Restr. Grupo de ladrões ou criminosos que agem em conjunto Grupo indisciplinado, ou que causa desordem, ou que é marginal às instituições sociais: <i>bando de revolucionários</i>; <i>bando de arruaceiros</i> Quantidade de pessoas (ou, p.ext., de coisas) que têm certa qualidade comum (ger. negativa), mesmo sem formar um grupo coeso: <i>São todos um bando de incompetentes!</i> Pej. Ajuntamento desorganizado de pessoas, ao qual falta disciplina, competência etc.: <i>São um bando de profissionais esforçados, não uma verdadeira equipe</i> Fig. Grande quantidade: "...mas a razão o escoltava com um bando de raciocínios." (Aluizio Azevedo, <i>O mulato</i>.) Grupo formado por pequeno número de famílias, que tem identidade e modo de vida próprios e, ger., organização social relativamente pouco desenvolvida: <i>um território percorrido por bandos de caçadores-coletores</i> Ant. Mil. Nome que se dava na França a certa formação militar de infantaria, depois denominada legião e finalmente regimento. <p>[F.: Do lat. tard. <i>bandum</i>; Hom./Par.: <i>bandó</i>.] (AULETE DIGITAL, 2020, web)</p>

<p>MILÍCIA, Arte militar. <i>Milicia, e. Fem. ou Res militaris. Fem. Cic.</i></p> <p>Milicia superior, inferior, & media, ou mixta. Veja-se a definição, & descrição destas tres especies de milicia na 1. parte da Arte militar de Luis Mendes de Vasconcel. pag. 123. &c.</p> <p>Milicia. Gente de guerra. <i>Copiae, armum. Fem. Plur.</i> (Lhe foi jurada liberdade por todos os Estados, & milicias do Imperio. Duarte Rib. vida da Princ. Theod. pag. 98.) (Mas em Flândes, aonde andei na milicia Hespanhola algũs annos. Lobo, Corte na Aldea, 233.)</p> <p>Milicia. Qualquer das Ordens militares. <i>Kid.</i> Militar. (Podem gloriarse os Cavalleiros desta milicia de fer, &c. Monarch. Lufit. tom. 6. livro 19. cap. 5. pag. 297.)</p> <p>(BLUTEAU, 1716, p. 487)</p>	<p>milícia (mi.lí:cia) s.f. 1. Conjunto de tropas de um país; exército: <i>milicia nacional</i>. 2. Organização paramilitar de segurança, cujos componentes são egressos de diversas corporações, sem vínculo com a hierarquia civil ou militar: <i>Traficantes travam guerra contra a milicia pelo domínio de sua área de atuação.</i></p> <p>(ABL, 2008, p. 859)</p>	<p>milícia (mi.lí:cia) sf.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Força militar (<i>milícia</i> estadual). 2. A arte ou exercício de guerra. 3. Grupo paramilitar ligado a uma operação política (<i>milícia</i> rural). 4. Tropa auxiliar nas guerras. 5. Qualquer organização ou corporação sujeitas à disciplina militar. 6. Agrupamento militante de entidade política, religiosa etc. (<i>milícia</i> cristã). <p>[F.: Do lat. <i>militia, ae</i>. Hom./Par.: <i>milícia</i> (sf.), <i>melícia</i> (sf.).]</p> <p>A milícia celeste</p> <p>1 Rel. O conjunto dos anjos e dos bem-aventurados que, por seus méritos, supõe-se, foram para o céu. (AULETE DIGITAL, 2020, <i>web</i>)</p>
<p>PREFECTO (Termo dos antigos Magistrados Romanos.) Antigamente havia em Roma dous generos de Prefectos; Prefecto da Cidade, & Prefecto do Pretorio. O Prefecto da Cidade, era o que</p> <p>(BLUTEAU, 1720, p. 689)</p>	<p>prefeito (pre.fei.to) s.m. Chefe do Poder Executivo de uma municipalidade: <i>Todos os municipios possuem um prefeito.</i></p> <p>(ABL, 2008, p. 1018)</p>	<p>prefeito (pre.fei.to) sm.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Chefe do poder executivo de um município 2. Superior de convento 3. Antq. Em um colégio, o encarregado de vigiar os alunos 4. Superior de algumas comunidades 5. Hist. No antigo Império Romano, aquele que administrava as prefeituras <p>[F.: Do lat. <i>praefectus, i</i> 'governador.]. (AULETE DIGITAL, 2020, <i>web</i>)</p>

Fonte: Bluteau (1712; 1716; 1720), ABL (2008) e Aulete Digital (2020).

Os verbetes dos dicionários ABL (2008) e Aulete Digital (2020) possuem uma estrutura mais próxima de composição entre si, tendo como principal diferença a não informação etimológica das palavras no ABL (2008), que por inferência podemos dizer que a não inserção desse elemento decorre da perspectiva de público consulente esperado, pois “tanto a datação quanto a etimologia podem interessar apenas a determinados grupos de usuários, não ao consulente comum” (WELKER, 2004, p. 117).

Quadro 3 – Microestrutura abstrata dos Dicionários ABL (2008) e Aulete Digital (2020)⁹

<p>ABL (2008) – Verbetes = Entrada + Separação Silábica + Informação Gramatical + Acepções com contextos de uso (exemplos)</p>
<p>Aulete Digital (2020) – Verbetes = Entrada + Separação Silábica + Informação Gramatical + Acepções com contextos de uso (exemplos) + Etimologia</p>

Fonte: Elaborado pelos atores.

⁹ As microestruturas abstratas expostas neste artigo estão em consonância com os verbetes aqui analisados.

Já nos verbetes organizados por Bluteau (1712-1721) não constam a separação silábica e a informação gramática. Tal fato é explicado pelo período sócio-histórico de produção do dicionário em que a escrita normativa e o processo de divisão das sílabas estava em estágio incipiente de estruturação como regra normativa.

Quadro 4 – Microestrutura abstrata do *Vocabulario Portuguez & Latino* (BLUTEAU, 1712-1721)

Vocabulario Portuguez & Latino – Verbetes = Entrada + Acepção com informações históricas e etimológicas + Contextos de uso (exemplos)

Fonte: Elaborado pelos autores.

A disposição das informações nos verbetes mostra uma tendência de estruturação e de uma manutenção da organização, fazendo com que o conhecimento de uma obra lexicográfica facilite a busca e a utilização de outras obras. É importante lembrar que informações de diferentes tipos podem estar disseminadas pela microestrutura por ter um caráter multifuncional.

O gênero textual *bando* era uma prática sócio-discursiva muito comum no território brasileiro no período colonial, mas sua organização passou por um processo de desestruturação que o fez perder contato com as realidades que o demandavam, não acompanhando os processos e os movimentos do fluir linguageiro. Bluteau (1712), após uma explicação etimológica, o define como “*pregão de guerra, a som de caxa, com pena imposta aos transgressores de alguma ley militar*” (BLUTEAU, 1712, v. 2, p. 31).

Ao consultarmos os dicionários ABL (2008) e Aulete Digital (2020) temos como acepções o que Bluteau (1712-1721) apresenta como subentradas. Segundo Pontes (2009, p. 117), “a subentrada é representada por unidades fraseológicas (UFs), definidas como expressões em graus diferentes de fixação e de idiomaticidade”. O segundo parágrafo é iniciado por “*Deitar hum bando*” que apresenta *ipsis litteris* o que emerge na décima acepção do Aulete Digital (2020) com a determinação do campo semântico militar, mas sem citar a prática social. As demais subentradas do *Vocabulario Portuguez & Latino* são as acepções presentes de forma hierárquica, já no ABL (2008) e no Aulete Digital (2020) aparece como um “ajuntamento de pessoas e coisas”.

Temos uma inversão da importância de significação que adquiriu ou tem a palavra-entrada pelo apagamento da prática social do gênero *bando*, que não manteve em seu fluir o contato adaptativo às realidades, bem como de sua acepção como tipologia textual. Assim, a utilização dessas obras lexicográficas modernas pode, no ABL (2008), indicar que a palavra ainda não possui na forma dicionarizada uma definição

e/ou necessita da mobilização de uma série de conhecimentos, como no Aulete Digital (2020), o que torna a busca cansativa e nem sempre produtiva.

Outro termo ligado à esfera militar é *milícia*. Essa palavra, antes restrita a um domínio bélico, ganha popularidade em outras esferas no início do século XXI com a denominação de regiões comandadas por um poder paralelo ao do Estado, por grupo de pessoas egressas ou integrantes que não respeitam preceitos das corporações militares da qual fazem/faziam parte, como consta na segunda acepção do ABL (2008). Bluteau (1712-1721) e Aulete Digital (2020) mantêm certa similaridade nas acepções, mas preservam significações que não atendem com propriedade os novos contextos discursivos de significação que emergem do/no fluir de práticas linguageiras. No Bluteau, temos os contextos de produção, de circulação e de consumo desse texto que marcam as possibilidades e o fato de ter sido pensado para outra realidade, que, talvez, em suas definições servisse com propriedade aos consulentes. Já o Aulete Digital (2020) deveria ter passado por um processo de atualização para a inserção da acepção e/ou de um exemplo de uso que pudesse dar conta dessa emergência sígnica.

No que se refere ao verbete *prefeito*, não temos alterações significativas de acepções, pois o termo conserva tanto o uso na esfera administrativa de instituições quanto de poder ou liderança por parte de quem exerce sua função. Bluteau (1712-1721) faz uma referenciação histórica do termo, inserindo-o em diferentes contextos; Aulete Digital (2020) também realiza esse processo, porém com uma menor carga informativa; enquanto, o ABL (2008) utiliza o termo de forma restrita ao setor público administrativo.

Desse modo, percebemos que as obras lexicográficas não são unívocas, mas possuem convergências de significação e de estruturação dos textos. O que queremos (re)afirmar é que, no processo de crítica textual dos documentos, as obras lexicográficas – dicionários, vocabulários, glossários etc. – devem ser selecionadas com prudência, posto que o crítico necessita saber as especificidades das obras que utiliza em sua pesquisa.

5. Considerações Finais: o que nos revelam os achados...

Na análise aqui empreendida, pudemos observar que as obras lexicográficas são ferramentas indispensáveis no labor filológico, sejam elas de qual época forem. No entanto, é preciso perceber que tais documentos cristalizadores das significações são um recorte sócio-histórico-cultural de um fluir linguageiro. Ou seja, é preciso nos atentarmos para o fato de haver usos específicos em que a situacionalidade pode impor alguma significação e elementos estruturais, macro e microestruturais, que, por sua vez, são variáveis, sofrem pressões editoriais e são dependentes do *corpus* do qual foram extraídos e das escolhas do lexicógrafo.

Conscientes dessa relevância, ao analisarmos comparativamente a tradição lexicográfica dos séculos XVIII e XXI por meio das obras lexicográficas de Bluteau (1712-1721), ABL (2008) e Aulete Digital (2020), percebemos que as macro e microestruturas dessas produções expõem uma configuração que põe o consulente em contato não apenas com informações de cunho linguístico, mas também semântico, pragmático e sociocultural. Essas informações podem ser facilmente percebidas pelas acepções e pelos usos revelados para cada uma das lexias aqui analisadas, posto que os autores não só as expõem como também as detalham com informações etimológicas e enciclopédicas.

Nessa perspectiva, a partir do viés filológico, ratificamos que essas produções são um acervo que coloca seus consulentes em contato com a história da língua, pois revelam, na microestrutura dos verbetes, aspectos e informações primordiais, por exemplo, ao entendimento das lexias aqui analisadas em sincronias diferentes (séculos XVIII e XXI). Observar a produção lexicográfica que registra a língua através dos séculos, consente-nos ainda perceber a sistematização dos usos e das questões linguístico-culturais que propiciam a compreensão da representatividade desse léxico em diferentes sincronias e contextos. Portanto, compreender que essas obras são um recorte sócio-histórico-cultural de um determinado contexto de linguagem, nos coloca em contato com seus usos específicos em períodos também específicos.

Referências Bibliográficas

ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. **Dicionário escolar da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.

AULETE DIGITAL. Lexikon Editora Digital: Rio de Janeiro, 2020.

BARBOSA, Maria Aparecida. Dicionário, vocabulário, glossário: concepções. In: ALVES, Ieda Maria (Org.). **A constituição da normalização terminológica no Brasil**. 2. ed. São Paulo: FFLCH/CITRAT, 2001. (Cadernos de terminologia n.1).

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Orgs.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. A CIÊNCIA DA LEXICOGRAFIA. **Alfa**, São Paulo, n. 26, p. 1-26, 1984. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/3676/3442>. Acesso em: 21 dez. 2021.

BLUTEAU, Raphael. **Vocabulario portuguez & latino: aulico, anatomico, architectonico ...** Coimbra: Collegio das Artes da Companhia de Jesus, 1712-1721. 1-8 v. disponível em: <https://digital.bbm.usp.br/browse?type=author&value=Bluteau%2C+Rafael%2C+1638-1734>. Acesso em: 27 dez. 2020.

BOUTIN-QUESNEL, Rachel; BÉLANGER, Nycole; KERPAN, Nada; ROUSSEAU, Louis-Jean. **Vocabulaire systématique de la terminologie**. Québec: Publications du Québec, 1985. (Cahiers de l'Office de la Langue Française).

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. Campo Grande-MS: Ed. UFMS, 1998.

PONTES, Antônio Luciano. **Dicionário para uso escolar: O que é, como se lê**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

QUEIROZ, Rita de Cássia Ribeiro de. Filologia e Lexicologia: a edição e o estudo do vocabulário de autos de defloração. **Linguagem - Estudos e Pesquisas**. v. 16, n. 2, p. 15-28, ago./dez. 2012. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/lep/article/view/33527>. Acesso em: 10 dez. 2020.

SERAINÉ, Florival. **Antologia do Folclore cearense**. 2. ed. Fortaleza: EdUFC, 1983.

SOUSA, Alexandre Melo de. Entre seringais e colocações: um estudo toponímico. *In*: JORNADA NACIONAL DE LINGUÍSTICA E FILOGIA DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2. Rio de Janeiro, 2007. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2007. Disponível em: http://www.filologia.org.br/ijnlflp/textos/entre_seringais_e_coloca%C3%A7%C3%B5es_um_estudo_topon%C3%ADmico_%20alexandre.pdf. Acesso em: 2 dez. 2020.

WELKER, Herbert Andreas. **Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia**. 2.ed revista e ampliada - Brasília: Thesaurus, 2004.

XIMENES, Expedito Eloísio. **Fraseologias Jurídicas: Estudo filológico e linguístico do período colonial**. Curitiba: Appris, 2013.